INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia		**Hora**	**Intenções**
16	Seg	18h00	Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Manuel Afonso Amorim (aniv.); Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhado; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Olívia da Costa e marido; Delfina Batista Oliveira; Maria Alice Marques Miranda; José Luís Lourenço Fernandes; Albino Afonso Amorim; Palmira Rodrigues Campos; Manuel Costa Faria Pinto
17	Ter	18h00	António Gonçalves Borlido (aniv.); Margarida da Silva e marido; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Maria Alice Marques Miranda; Manuel Passos Ribeiro, esposa e filhos; Albino Afonso Amorim; Palmira Rodrigues Campos; Manuel Costa Faria Pinto; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis; Filomena Afonso Rodrigues Viana
18	Qua	18h00	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Teresa Martins Araújo (aniv.); Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido e filho; António Gonçalves de Sousa; Palmira Rodrigues Campos; Salvador Soares Ribeiro; Rosa Afonso de Castro e marido; Rui Augusto dos Santos Labutte; Manuel Palhares Viana; Manuel Costa Faria Pinto; Maria Enes Caravela; Palmira Enes Caravela; Maria Alice Marques Miranda; Albino Afonso Amorim; Em ação de graças a S. Roque
19	Qui	18h00	Ana Correia de Agonia, marido e filhos; Isaura Leal Pacheco (aniv.); Teresa Afonso Barbosa (aniv.); José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; José Parente Rodrigues dos Santos; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Albino Afonso Amorim; Palmira Rodrigues Campos; Maria Alice Marques Miranda; Manuel Costa Faria Pinto
20	Sex	18h00	Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa da Silva Antunes; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Maria Delmira Gonçalves Pereira Barreiros; José Joaquim Gonçalves Moreira; Maria Alice Marques Miranda; Zorinda do Couto Morais e marido; Maria das Dores Jácomo, marido e filho; Palmira Rodrigues Campos; Manuel Martins Branco e esposa; Manuel Costa Faria Pinto
21	Sáb	11h00	António Carvalho Enes Viana; Pais e irmão de Conceição Longarito; Olívia da Costa Morais Machado; Adolfo dos Santos Valdrez; Maria Alice Marques Miranda; Manuel Passos Ribeiro, esposa, filhos e neta; Palmira Rodrigues Campos; Manuel Costa Faria Pinto; Intenções da Casa de João Dias; Familiares falecidos de Cecília Ribeiro
22	Dom	09h00	Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António da Silva e esposa; Zorinda do Couto Morais e marido; Palmira Rodrigues Campos; Manuel Costa Faria Pinto

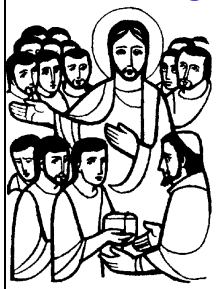
PARÓQUIA VIVA



N.º 405 – 15/11/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos

33.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: "Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; … a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado".» (Evangelho)

CELEBRAR E VIVER A FÉ EM TEMPO DE PANDEMIA – Nota da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Os Bispos de Portugal vivem na fé e na confiança a presente situação de pandemia, fazendo suas as dificuldades e sofrimentos dos concidadãos. Em particular, veem preocupados o alastrar da Covid-19, com riscos agravados para a vida e saúde de tantos irmãos e irmãs. Dada a gravidade da situação, apelamos a todos para que adotem comportamentos responsáveis nos mais diversos setores da sua vida e atividade e respeitem as determinações das autoridades constituídas, com o objetivo de travar e controlar a vaga de contágios. Em particular, este comportamento responsável deve ser vivido após as celebrações litúrgicas mais festivas (Batizados, Comunhões, Crismas e Casamentos), evitando sempre as concentrações fora das igrejas e nas próprias casas.

2. Recordamos que, segundo a lei litúrgica, a celebração do Domingo começa com as primeiras vésperas. A lei canónica alargou o tempo útil para a participação na Missa de preceito para a tarde precedente. Trata-se de uma lei geral da Igreja que só pode ser alterada pela Sé Apostólica. A impossibilidade de cumprir o preceito dominical não dispensa ninguém – nem mesmo quem não pode ou não deve sair de casa por motivos alheios à sua vontade – de cumprir o mandamento divino de santificar o dia do Senhor. Isso pode fazer-se de múltiplas formas, vivendo na alegria espiritual o dia da ressurreição do Senhor Jesus: participar na Eucaristia no sábado ou noutro dia da semana; realizar com amor os serviços da convivência familiar, sem descurar o conveniente repouso do corpo e do espírito; dedicar um tempo razoável à oração pessoal e, se possível, em família, com a leitura da Sagrada Escritura e outros exercícios de piedade; unir-se espiritualmente, se possível, a alguma celebração eucarística transmitida pela rádio, televisão ou internet; estabelecer contacto, pelos meios disponíveis, com familiares, amigos e conhecidos, privilegiando os que mais sofrem a doença ou a solidão; estar solidariamente atentos às necessidades e alegrias dos vizinhos.

(Continua na pág. 3)

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Prov. 31, 10-13.19-20.30-31

2.ª Leitura: 1 Tess. 5, 1-6

Evangelho: Mt. 25, 14-30

- O valor inestimável de cada um de nós -

À primeira vista, pode parecer não ser esta a mensagem da Palavra do Senhor deste Domingo. Mas é mesmo!

O texto do livro dos Provérbios, fala-nos da mulher virtuosa, cujo valor "*é maior que o das pérolas*". E esta reflexão não é tanto para nos falar da raridade de tal mulher virtuosa, mas do seu inestimável valor! João Paulo II escreveu: "*À luz de Maria, a Igreja lê no rosto da mulher os reflexos de uma beleza que é o espelho dos mais elevados sentimentos que o coração humano pode albergar: a totalidade do dom de si por amor; a força que é capaz de resistir aos grandes sofrimentos; a fidelidade sem limites; a operosidade incansável e a capacidade de conjugar a intuição penetrante com a palavra de apoio e encorajamento*" (A Mãe do Redentor, n.º 46). Esta é a verdadeira riqueza da mulher. Perdê-la em nome de um pseudo-igualitarismo com o homem – como hoje se pretende – é empobrecê-los a ambos.

Também na parábola por Jesus contada, não podemos deter-nos na quantidade – diferente – de qualidades ou dons confiados aos diversos personagens, pois um único talento equivale a 35 Kg de ouro ou prata! Isto é, mesmo o '*pouco*' ao nosso olhar é sempre '*muito*' para Deus e, com esse 'pouco', 'muito' podemos fazer!

Mas, não deixa de ser verdade que a vida é sempre um risco. Até a sabedoria popular afirma: "*quem não arrisca, não petisca*"! Só que, quando arriscamos com prudência e audácia, num espírito de fidelidade ao nosso Deus e em atitude de serviço aos outros, o Senhor garante-nos que "*petiscamos*" mesmo!

De facto, o que conta para o nosso Deus é o empenho posto na potenciação das qualidades e dons recebidos. Por isso, são igualmente elogiados os dois primeiros servos, embora com resultados quantitativamente diferenciados, mas igualados no seu desempenho, considerado '*excelente*'. Só o último, e não por só ter recebido um talento, mas por se ter deixado aprisionar pelo medo e pelo receio do fracasso, é que não é elogiado e é desapossado do 'pouco' que tinha.

De facto, a vida não é para ser desbaratada em futilidades – "*a graça é enganadora e vã a beleza*" – ou para ser cobardemente desperdiçada pela inutilidade, mas para ser posta a render. Só dessa maneira ela nos será devolvida, em medida acrescentada. É que, pior 'inferno' do que a consciência de uma vida fracassada, porque desperdiçada, não poderá haver!

Por isso e porque não somos donos das nossas capacidades, para delas dispormos a nosso belprazer, o caminho a seguir é aquele que S. Paulo apontava aos cristãos da Comunidade de Tessalónica: "*permaneçamos [sábia e ativamente] vigilantes e sóbrios*", para correspondermos alegre, entusiástica e generosamente à bondade do nosso Deus, que nos confiou de forma generosa os seus dons, para deles beneficiarmos não só nós, mas também os nossos irmãos.

Pe. José de Castro Oliveira

CELEBRAR E VIVER A FÉ EM TEMPO DE PANDEMIA – Nota da Conferência Episcopal Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

3. Caso não seja possível a realização da catequese presencial, pedimos aos catequistas para se manterem em contacto com os catequizandos e suas famílias e que, grupo por grupo, vão avaliando as possibilidades de lhes proporcionarem este serviço: por meios digitais e outros, direcionados preferentemente aos pais, no caso da catequese da infância, para que sejam estes, como primeiros catequistas, a transmitirem aos seus filhos a mensagem cristã. Em todo o caso, responsabilizem-se os pais pelo acompanhamento dos filhos durante eventuais sessões de catequese à distância para os ajudarem a concentrar-se nas mesmas e para esclarecer as incompreensões e dúvidas que os filhos possam ter; sem este envolvimento da família, a catequese por meios digitais será uma ilusão.

4. Damos graças a Deus pelo trabalho dedicado e criativo dos sacerdotes, diáconos e agentes pastorais, ao serviço das comunidades, Instituições Particulares de Solidariedade Social e capelanias, para viver, partilhar e encorajar a fé que produz esperança e confiança na presença de Deus que nos ajuda a superar as dificuldades presentes e a ir ao encontro de quem mais precisa.

5. Confiamos todos vós, as vossas famílias e as vossas comunidades ao amparo de Santa Maria, Senhora do Rosário de Fátima e Mãe da Igreja, pedindo, por sua intercessão, que o Senhor nos confirme na fé e na caridade, nos ajude a superar esta crise e a colaborar na construção de um mundo mais solidário e fraterno.

Fátima, 13 de novembro de 2020

INFORMAÇÕES

Alteração provisória do horário da Missa vespertina: Na sequência das restrições de circulação de pessoas, impostas pelo governo para combater a pandemia, previstas, pelo menos, até 23 deste mês, e de acordo com a Nota da Conferência Episcopal Portuguesa, emitida esta sexta-feira, dia 13, foi alterado o horário da Missa vespertina para as 11 h. da manhã, já a partir deste sábado e até que terminem as restrições de circulação de pessoas nas tardes de sábado. Assim se mantem uma Eucaristia por dia em Areosa e as intenções de Missa que já estavam marcadas para cada dia.

Alterações provisórias relativas à Catequese: Devido às restrições de circulação de pessoas impostas pelo governo para combater a pandemia, aos sábados e domingos à tarde, e enquanto durarem essas restrições, a Missa da Catequese, passará a ser aos domingos às 11 h. da manhã e incluirá um tempo de Catequese no momento da homilia, em substituição da catequese habitual, que foi cancelada. Algumas partes da Missa serão eliminadas ou abreviadas para o pároco poder fazer Catequese sem alongar a Missa para além de 1 hora.

A Festa da Eucaristia, prevista para 8 de dezembro, dadas as circunstâncias da pandemia, foi também adiada, devendo ser remarcada nova data quando a evolução da epidemia for mais favorável.

Conta do Ofertório para a Diocese: O Ofertório das Eucaristias do passado fim de semana, dias 7 e 8, destinado ao "Ofertório Solene para a Diocese", rendeu a quantia de 405,06 €. Um bem-haja a todos os que contribuíram!

(Continua na pág. 4)